



**Pró-Reitoria Acadêmica
Escola de Educação, Tecnologias e Comunicação
Lato sensu em Libras
Trabalho de Conclusão de Curso**

**PROCESSO DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES
SURDOS DO DISTRITO FEDERAL: UM ESTUDO DE CASO**

Autora: Talita Soares de Azevedo

Orientadora: Profa. Ms. Valícia Ferreira Gomes

Brasília - DF

2016

TALITA SOARES DE AZEVEDO

**PROCESSO DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DE ESTUDANTES SURDOS DO
DISTRITO FEDERAL: UM ESTUDO DE CASO**

Monografia apresentada ao programa de Pós-Graduação Lato sensu em Libras da Universidade Católica de Brasília, como requisito parcial para obtenção do certificado de especialista em Libras.

Orientadora: Profa. Ms.Valícia Ferreira
Gomes

Brasília

2016



Monografia de autoria de Talita Soares De Azevedo, intitulada “PROCESSO DE LETRAMENTO NA EDUCAÇÃO DOS ESTUDANTES SURDOS DO DISTRITO FEDERAL: UM ESTUDO DE CASO”, apresentada como requisito parcial para obtenção do certificado de Especialista em Libras da Universidade Católica de Brasília, em 19/07/2016, defendida e aprovada pela banca examinadora abaixo assinada:

Prof.^a Ms. Valícia Ferreira Gomes
Orientadora
Curso de Pedagogia - UCB

Prof.^a Ms. Fabiane Elias Pagy
Curso de Letras - UCB

AGRADECIMENTO

Primeiramente agradeço a Deus por tudo que tem feito por mim, por ter me dado forças para prosseguir nessa caminhada e superar barreiras.

A minha orientadora Valícia Ferreira Gomes pela dedicação, ajuda assistência e incentivos ao longo do curso. Aos meus colegas e companheiros de sala: Melodi, Mayara, Frank, Priscila e Erica.

Meus agradecimentos também a minha irmã Thais Soares de Azevedo, ao meu namorado Edivan e aos meus Pais pelo apoio no decorrer do curso.

Agradeço a todos que de forma direta e indireta tem contribuído para a minha formação.

RESUMO

Diante das dificuldades dos surdos em relação ao letramento, este estudo teve como objetivo relatar sobre as dificuldades que o aluno surdo apresenta no decorrer do processo de letramento e como a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) que, é a primeira língua natural dos surdos, é de suma importância para o processo de aprendizagem da escrita da Língua Portuguesa, essa língua que permite ao surdo ter contato com o meio social. Foi abordada uma pesquisa qualitativa, contou-se com a participação de três professoras que atuam na área da escrita da língua portuguesa para coleta de dados. A participação do professor é de extrema importância no ensino do aluno surdo, pois o mesmo auxilia, orienta e alfabetiza este aluno que está nesse processo de aquisição da escrita da língua portuguesa, visto que, muitas escolas encontram dificuldades em como ensinar um aluno que está na fase de letramento e quais os procedimentos utilizados para sanar as dúvidas e dificuldades do aluno surdo.

Palavra-Chave: **Letramento. Educação. Surdos.**

ABSTRACT

Given the difficulties of the deaf in relation to literacy, this study aimed to report on the difficulties that the deaf student presents during the literacy process and how the Brazilian sign language of deaf people is of paramount importance to the writing process of learning the Portuguese language, this allowing the deaf to have contact with the social environment. A qualitative research was conducted with the participation of three teachers who work in the writing area of the Portuguese language for data collection. The participation of the teacher is a very important in the deaf student teaching, because it helps, guides and teachers literacy this student is that the acquisition of the Portuguese language writing process, because many schools have difficulties in how to teach a student to be in phase literacy and what procedures used to deal with the doubts and difficulties of deaf students.

Keyword: Literacy. Education. Deaf.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	8
CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	9
1.1 A RELAÇÃO ENTRE A LIBRAS E A LINGUA PORTUGUESA ESCRITA	9
1.2 EDUCAÇÃO BILÍNGUE	13
1.3 O QUE É O LETRAMENTO DE SURDOS	15
1.4 DIFICULDADES NO PROCESSO DE LETRAMENTO DE SURDOS.....	16
1.4.1 Estratégias que o professor pode utilizar para ensinar o letramento .	17
1.4.2 Significado das palavras para o surdo na alfabetização	20
1.4.3 Diferença entre Letramento e Alfabetização	21
CAPITULO 2 – METODOLOGIA	23
2.1 TIPO DE PESQUISA	23
2.2 Instrumentos de pesquisa	23
2.3 Local da pesquisa	23
CAPÍTULO 3 – RESULTADOS E DISCUSSÃO	25
3.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES	25
3.2 PERCEPÇÃO DA AQUISIÇÃO DA ESCRITA E DA LÍNGUA PORTUGUESA	25
3.3 IMPORTÂNCIA DA LIBRAS EM RELAÇÃO A AQUISIÇÃO DA ESCRITA DA LINGUA PORTUGUESA.....	26
3.4 IMPORTÂNCIA DA ESCRITA DA LINGUA PORTUGUESA	27
3.5 DAS ESTRATÉGIAS E RECURSOS	28
3.6 DIFICULDADES DOS SURDOS EM RELAÇÃO À LINGUA PORTUGUESA ESCRITA	29
3.7 APLICAÇÃO DOS CONTEÚDOS DENTRO DA PROPOSTA DE LETRAMENTO.....	30
3.8 RELAÇÃO DOS SONS COM A ESCRITA DO SURDO.....	30
CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
APÊNDICE	35
APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)	35
APÊNDICE 2 – ROTEIRO DE ENTREVISTA	36

INTRODUÇÃO

Aprender a linguagem escrita não é fácil, principalmente quando ela é percebida visualmente, como no caso do indivíduo surdo. Quadros (1997, p.94) afirma que “a compreensão da leitura pode favorecer o aprendizado de uma língua de forma rápida e eficiente”. Observa-se também a importância da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) enquanto língua materna da cultura surda, pois, o aprendizado da língua portuguesa se torna mais fácil quando o surdo é fluente em sua primeira língua. Pela falta da audição o surdo percebe o que está a sua volta através do visual, da expressão facial-corporal, por sinais e até mesmo pela leitura labial aos que são considerados surdos oralizados.

A LIBRAS que é considerada como a primeira língua natural dos surdos é de suma importância para o processo de aprendizagem da escrita da Língua Portuguesa, esta que permite o surdo ter contato com o meio social. Devido as barreiras de audição em diferentes níveis, os surdos encontram dificuldades no decorrer do processo de letramento que é o conhecimento da escrita e da leitura, pois pelo fato de não ouvir os sons, a formação das palavras e frases torna-se ainda mais difícil. Por essa razão os métodos a serem utilizados para ensinar letramento para o surdo é diferenciado de uma pessoa ouvinte. Temos a proposta bilíngue que proporciona ao surdo o aprendizado das duas línguas no contexto escolar, priorizando no caso do Brasil, o aprendizado da Língua Brasileira de Sinais, que é a língua materna dos surdos e a escrita da Língua Portuguesa como segunda língua.

O presente trabalho teve por objetivo de analisar a importância do Letramento e da escrita para o surdo a criança ouvinte obtém primeiro a fala, e para o surdo a primeira língua é a LIBRAS, apesar de que há crianças surdas filhos de pais ouvintes que são primeiro oralizados o que não é correto. A escrita da Língua Portuguesa proporciona ao surdo uma interação com a comunidade ouvinte e o surdo que sabe a linguagem escrita, além da sua primeira língua consegue se comunicar através destas com uma pessoa que não sabe LIBRAS.

A presente pesquisa está organizada nos seguintes capítulos: o primeiro sobre a fundamentação teórica a respeito do tema, o segundo a organização metodológica da pesquisa, em seguida a apresentação e discussão dos resultados e por fim as considerações finais.

CAPÍTULO 1 - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O presente capítulo apresenta a organização da fundamentação teórica, abordando a relação entre a LIBRAS e a Língua Portuguesa, sobre a Educação Bilíngue enquanto proposta de Letramento para surdos, as dificuldades enfrentadas pelos surdos e professores nesse processo educacional e as estratégias utilizadas para enfrentar essas dificuldades.

1.1 A RELAÇÃO ENTRE A LIBRAS E A LINGUA PORTUGUESA ESCRITA

O professor tem um papel fundamental na aprendizagem do surdo, analisar quais seriam essas dificuldades dos professores em relação ao letramento do surdo. Na sala o surdo precisa de um profissional que o entenda, compreenda e o ajude Lopes e Brás (2015, p.6).

“Um profissional que mostre ao sujeito surdo que o errar pode fazer parte do processo de aprendizagem, que não existe acerto sem tentativas e que essas tentativas podem levar ao erro. Mas importa saber que buscar superar o erro leva ao acerto que leva a conquista”.

O surdo que compreende a linguagem escrita além da sua primeira língua consegue se comunicar através destas com uma pessoa que não sabe Libras.

Considero a escrita como uma prática social, inserida em relações sociais de uma determinada comunidade, cada uma com suas próprias e complexas práticas convencionais e ideológicas que o indivíduo precisa encontrar uma identidade como escritor em que ele se sinta confiante e confortável com a mesma. Karnopp (2010, p. 56)

Segundo a revista Nova Escola (2016) *apud* Vygotsky (1896-1934) É por meio das palavras que o ser humano pensa. A linguagem surge pela necessidade do ser humano se comunicar com o outro. Para a pessoa ouvinte a fala é o primeiro meio de comunicação e depois vem à escrita. No caso de uma pessoa surda brasileira, a

primeira língua pode ser, apesar de que muitos desenvolvem a comunicação por meio do oralismo, ou seja, estimulados ao uso da fala e da leitura labial. Para Quadros (1997, p.22) “o oralismo sempre foi e continua sendo uma experiência que apresenta resultados nada atraentes para o desenvolvimento da linguagem e da comunidade dos surdos”.

No Brasil, a LIBRAS foi reconhecida, como a língua dos usuários surdos, pela comunidade surda no Brasil, através da Lei Nº 10.436 de 24 de abril de 2002, proporcionando aos mesmos um reconhecimento perante a sociedade. É através desta língua que os surdos se comunicam entre si. “É uma língua de modalidade gestual-visual, reconhecida como língua natural dos surdos e constitui o símbolo da surdez” (Brito 1993, p. 28).

“A Língua Brasileira de Sinais é uma língua - espacial que se articula por meio das mãos, das expressões faciais e do corpo. Nas línguas de sinais as relações gramaticais são especificadas pela manipulação dos sinais no espaço. A Libras segue as mesmas regras das outras línguas de sinais; elas são produzidas em um espaço na frente do corpo que se estende do topo da cabeça até a cintura, tendo uma distância entre a mão direita e a esquerda estendidas lateralmente”. Guarinello (2007, p.51).

O desenvolvimento e o aprendizado da linguagem escrita, também torna-se muito importante para o indivíduo surdo, visto que, é uma forma de comunicação e interação na comunidade ouvinte onde vive. Para Karnopp (2002, p.58), “pessoas não constroem significados em um vácuo”, a língua portuguesa está no convívio e no meio social. A escrita é uma característica de grande dificuldade para os surdos que interagem desde os traços visuais, recursos imitativos e outros.

Segundo Quadros (2006, p.17) “o letramento nas crianças surdas enquanto processo faz sentido se significado por meio da língua de sinais brasileira, a língua usada na escola para aquisição das línguas, para aprender por meio dessa língua e para aprender sobre as línguas”.

O surdo tem a LIBRAS como a sua primeira língua e a língua portuguesa como segunda, porém muitos não são fluentes na língua de sinais e isso dificulta na

comunicação e aprendizagem da linguagem escrita. Para os surdos a escrita não segue o mesmo padrão que é para ouvintes, pois é através do método fônico que são ensinados os sons de cada letra para alcançar a pronúncia completa de cada palavra.¹

“O processamento fonológico é a capacidade de utilizar informações fonológicas para processar a linguagem oral e a escrita, englobando capacidades como a discriminação, memória e produção fonológica, bem como a consciência fonológica”. Ávila (2004) apud Nascimento (2009; Lopes, 2004).

O aprendizado da escrita ainda é considerado muito difícil para o surdo, pois a metodologia de ensino é baseada na questão fônico da língua.

O surdo precisa dominar uma língua, que é a língua de sinais. Assim como os ouvintes, o surdo está em aprendizagem constante desde o nascimento, pois a aprendizagem não é somente na escola. Sem a fluência da língua materna, a comunicação entre ouvintes pode ser prejudicada e, com a ausência da segunda língua, a interação na comunidade ouvinte também pode encontrar barreiras. Lodi *et al* (2010, p.39), afirma que “a aprendizagem da escrita deve ser revitalizada e pensada segundo as necessidades e particularidades de cada grupo social”.

De acordo com Soares (2004, p.14), a alfabetização ocorre por meio de práticas sociais de leitura e de escrita, ou seja, através de atividades de letramento, sendo os pais e professores peças fundamentais na alfabetização do surdo. Aprender a ler e a escrever são tarefas difícil para ambos (ouvintes e surdos). Para o surdo o aprendizado é uma memorização, e materiais visuais contribuem para um melhor entendimento dos alunos que estão no processo de letramento, sendo assim apresentar textos de diversas formas inserindo as imagens das palavras, como ela é escrita e o sinal, faz parte do processo de aprendizado da escrita.

De acordo com a teoria de Ferreiro (1979) toda criança passa por quatro fases até que seja alfabetizada:

- Pré- silábica: não consegue relacionar as letras com os sons da língua falada;
- Silábica: Interpreta a letra á sua maneira, atribuindo valor de silabas a cada letra;

¹ O **método fônico** é um método de alfabetização que primeiro ensina os sons de cada letra e então constrói a mistura destes sons em conjunto para alcançar a pronúncia completa da palavra.

- Silábico-alfabética: Mistura a lógica da fase anterior com a identificação de algumas sílabas;
- Alfabéticas: Domina, enfim, o valor das letras e sílabas.

É importante respeitar o nível de desenvolvimento de cada criança, na prática o professor precisa saber agir com o aluno para que o aluno tenha um bom desenvolvimento na linguagem escrita e na leitura. O papel do professor é essencial, e é ele que faz a mediação do aluno com o conhecimento e aprendizagem. Lembrando que a língua de sinais é de extrema importância para o processo de aprendizagem do aluno surdo.

No processo de aprendizagem do aluno surdo é importante abordar sobre o uso da imagem, pois o surdo é visual e vale ressaltar que não é só na educação dos surdos que o uso de imagens é relevante, mas também na aprendizagem dos ouvintes. Em sala de aula as imagens, figuras, vídeos e outros ajudam na compreensão e entendimento do conteúdo abordado para o surdo, pois a imagem é associada à palavra que tem os seus significados. O visual contribui muito em sua capacidade de perceber detalhes que para nós ouvintes e alfabetizado, seriam insignificantes, mesmo assim só o visual não é suficiente para a aprendizagem. Segundo Reily (2003, p. 164) “a imagem vem sendo utilizada na escola com uma função primordialmente decorativa, de tal forma a diluir o tédio provocado pela grafia de textos visualmente desinteressantes”.

A criança surda quando aprende a ler apresenta uma série de dificuldades em relação ao significado e compreensão das palavras, que de acordo com Stumpf (2002, p. 62) essa dificuldade ocorre porque antes a criança não ouviu a palavra associada à ação ou ao objeto. A escrita deve ter um papel importante para o indivíduo surdo.

De acordo com Lane *et al* (2002, p.49) a criança surda é igual à ouvinte e precisa de conhecimento do mundo. A língua de sinais contribui muito para o aprendizado da escrita dos surdos, dando sentido ao que está a nossa volta e enriquecendo o conhecimento da língua portuguesa.

1.2 EDUCAÇÃO BILÍNGUE

A LIBRAS e a Língua Portuguesa escrita, de acordo com os estudos de Goldfeld (1997, p. 38) caracterizam e conceituam o Bilinguismo da seguinte forma:

O Bilinguismo tem como pressuposto básico que o surdo deve ser Bilíngue, ou seja, deve adquirir como língua materna a língua de sinais, que é considerada a língua natural dos surdos e, como a segunda língua, a língua oficial de seu país [...] os autores ligados ao Bilinguismo percebem o surdo de forma bastante diferente dos autores oralistas e da Comunicação Total. Para os bilínguas, o surdo não precisa almejar uma vida semelhante ao ouvinte, podendo assumir sua surdez.

A educação bilíngue é uma forma bem interessante para o surdo, pois apresenta condições culturais, linguística e social da comunidade surda. Numa abordagem de educação bilíngue, conforme o Decreto Lei nº 5626/2005 Art. 15 e 16:

Art.15. Para complementar o currículo da base nacional comum, o ensino de Libras e o ensino da Língua Portuguesa, como segunda língua para alunos surdos, devem ser ministrados em uma perspectiva dialógica, funcional e instrumental, como: I- atividades ou complementação curricular específica na educação infantil e anos iniciais de ensino fundamental e; II- áreas de conhecimento, como disciplinas curriculares, nos anos finais do ensino fundamental, no ensino médio e na educação superior.

Art. 16. A modalidade oral da Língua Portuguesa, na educação básica, deve ser ofertada aos alunos surdos ou com deficiência auditiva, preferencialmente em turno distinto ao da escolarização, por meio de ações integradas entre as áreas de saúde e da educação, resguardando o direito de opção da família ou do próprio aluno por essa modalidade.

Para a aquisição da Língua Portuguesa a educação bilíngue tem sido mencionada como o mais apropriado para o surdo, pois a LIBRAS é vista como Língua materna e a Língua Portuguesa como segunda língua. O bilinguismo é essencial para os alunos surdos, permitindo que o mesmo utilize as duas línguas, uma vez, que dependendo da situação linguística, o surdo pode optar por qual língua irá utilizar no momento.

O bilinguismo é uma proposta pertinente para uma criança que encontra dificuldades na aquisição da língua portuguesa e até mesmo na Língua de sinais. A proposta bilíngue de acordo com Quadros (1997, p.27):

É uma proposta de ensino usada por escolas que se propõem a tornar acessível á criança duas línguas no contexto escolar. Os estudos têm apontado para essa proposta como sendo mais adequada para o ensino de crianças surdas, tendo em vista que considera a língua de sinais como língua natural e parte desse pressuposto para o ensino da língua escrita. Quadros (1997, p.27).

Quando a criança chega em um ambiente que é recebido por outra pessoa que faz parte da mesma cultura, que fala a mesma língua e a entende, o processo de aprendizagem se torna mais fácil, pois quando há uma interação entre alunos da mesma comunidade. Mesmo o aluno surdo sendo fluente na sua primeira língua, ele pode encontrar dificuldades e não conseguir aprender a segunda língua. Há alguns critérios que definem o bilinguismo:

- a) Origem-aprendizagem de duas línguas dentro da própria família com falantes nativos e/ ou aprendizagem de duas línguas paralelamente como necessidade da comunicação;
 - b) Identificação-interna (a própria pessoa identifica-se como falante bilíngue com duas línguas e duas culturas); e externa (a pessoa é identificada pelos outros como falante bilíngue/ falante nativo de duas línguas);
 - c) Competência- domínio de duas línguas, controle das duas línguas como línguas nativas, produção de enunciados como significados completos na outra língua, conhecimento e controle da estrutura gramatical da outra língua, contato com a outra língua;
 - d) Função- a pessoa usa (ou pode usar) duas línguas em variadas situações de acordo com a demanda da comunidade.
- Quadros (1997, p. 31).

A cultura surda é identificada pela Língua de Sinais. Com a educação bilíngue o processo de aprendizagem do aluno surdo se torna mais fácil e eficaz. Muitos surdos não dominam a língua portuguesa, além disso, de acordo com Guarinello (2007, p. 53):

”há uma considerável parcela de surdos brasileiros que não tem acesso á língua de sinais, ou por motivo de isolamento social ou, principalmente, por opção da família por uma escola que não utilize essa língua, o que causa, além das defasagens escolares, dificuldade e impedimento quanto á inserção dessas pessoas no mercado de trabalho”. Guarinello (2007, p.53)

E para um surdo, interagir e ingressar no mercado de trabalho é necessário ter o domínio da língua oralizada de seu país, em sua modalidade escrita, conforme legislação vigente no Brasil, a Língua de Sinais, não pode substituir o aprendizado da Língua Portuguesa escrita.

1.3 O QUE É O LETRAMENTO DE SURDOS

Letramento é o uso da escrita e da leitura. Soares (2001, p.18) definiu Letramento como sendo “[...] o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter se apropriado da escrita”.

Sendo assim, letramento é entender o universo da escrita. A aquisição da escrita e da leitura é importante, pois permite que a criança tenha contato com o meio social.

De acordo com Pereira (2002, p. 50) as crianças surdas, assim como todas as outras, necessitam ter conhecimento de mundo de forma que possam recontextualizar o escrito e daí derivar sentido. Para Lodi *et al* (2010, p. 35) letramento é: “conjunto de praticas de comunicação social relacionadas ao uso de materiais escritos, e que envolvem ações de natureza não só física mental e linguístico-discursivas como também social e politico-ideológica”.

Para a aquisição da leitura e da escrita é de extrema importância que o aluno surdo domine a língua de sinais, pois é através da L1 que a criança desenvolve a linguagem escrita e o modo de pensar. Sendo assim, de acordo com Quadros (1997, p.85), “as crianças precisam dominar a L2 para fazer valer os seus direitos diante da sociedade ouvinte.”

Skliar (2002, p. 5) definiu letramento como: “o uso do escrito e do lido, usarmos a escrita e a leitura, sermos sujeitos na escrita e na leitura, sermos autores

na escrita e na leitura”. É importante que a leitura seja aplicada no processo letramento, conforme relata Quadros (1997, p. 94 *apud* Taglieber 1988), o significado da leitura é resultado de uma interação entre o leitor e o texto. Garcez (2001:21) *apud* Salles (2004, p.19) enfatiza sobre a leitura e compreende que leitura é:

Um processo complexo e abrangente de codificação de signos e de compreensão e inteligência do mundo que faz rigorosas exigências ao cérebro, à memória e à emoção. Lida com a capacidade simbólica e com a habilidade de interação medida pela palavra. “ É um trabalho que envolve signos, frases, sentenças, argumentos, provas formais e informais, objetivos, intenções, ações e motivações. Envolve especificamente elementos da linguagem, mas também os da experiência de vida dos indivíduos.

Para Salles (2004, p. 45) é importante ter em mente que a leitura para os surdos deve ser conduzida dos textos mais simples aos mais complexos, simplificando-se, apenas no início, para evitar o reducionismo. A leitura é excelente e precisa para o processo de aprendizado da escrita.

1.4 DIFICULDADES NO PROCESSO DE LETRAMENTO DE SURDOS

De acordo com Quadros (1997, p. 98) “os surdos não podem ouvir e não adquirem a língua falada ouvindo e falando de forma automática, os surdos a adquirem de forma silenciosa, graficamente, através de instrução sistemática”. Os sons das palavras fazem parte do letramento, por essa razão há uma série de dificuldades para o aluno surdo, que não associa os sons das palavras, visto que as palavras são conhecidas visualmente. Soares (1998, p.89) ressalta ter-se apropriado da escrita é diferente de ter aprendido a ler e escrever: aprender a ler e escrever significa adquirir uma tecnologia, a de codificar em língua escrita “própria”, ou seja, é assumi-la com sua “propriedade”.

Svartholm *apud* Quadros (1997, p. 101) sugere que a criança surda deve ter contato com textos escritos desde a fase pré-escolar. Nessa fase escolar aplicar a leitura é de suma importância para a criança. Existem muitos que utilizam a fala para a criança surda como se fosse a melhor forma para aprender a escrita, sendo que esse método de ensinar não pode ser o mais correto ou apropriado. Crianças surdas

filhos de pais surdos demonstram mais facilidade em relação ao processo de letramento, mesmo assim não significa que essas crianças não precisam melhorar o seu desenvolvimento linguístico.

“Vários estudos demonstram que os surdos filhos de pais surdos estão mais bem preparados para enfrentar a etapa escolar e apresentam melhor desempenho na leitura e na escrita, já que foram expostos a uma língua comum a si e a seus pais, ou seja, a língua de sinais”. Guarinello (2007, p. 54).

Segundo Quadros (1997 *apud* Taglieber, 1988, p. 239) há estudos que apresentam três pontos na preparação e uso de materiais de leitura da língua portuguesa:

O fato de que a leitura é um processo ativo, em que o leitor usa seu conhecimento de vocabulário, de sintaxe, de discurso e do mundo. Cabe ao professor providenciar atividades em que o aluno possa praticar essas habilidades.

O fato de que a leitura deve ser vista como um fenômeno constituído por duas partes: a) o processo (compreendendo) e b) o produto (a compreensão).

O fato de que a boa compreensão da leitura depende da interação eficiente entre o conhecimento do mundo do leitor

Para Guarinello (2007, p. 55) “Os procedimentos utilizados com os surdos envolvem uma prática estruturada e repetitiva, na qual a língua é concebida como um conjunto de regras que o aluno tem de aprender a falar e escrever bem”. É importante que as atividades sejam significativas com um propósito, pois muitas escolas e professores utilizam uma forma mecânica e sem contexto para ensinar a criança, dessa forma fica difícil aprender a escrita.

1.4.1 Estratégias que o professor pode utilizar para ensinar o letramento

O professor tem um papel fundamental no ensino e aprendizagem do aluno. É o professor quem vai alfabetizar e proporcionar conhecimentos. O papel do professor para Lacerda (2002, p.125), é o de auxiliar a criança surda na aquisição de conhecimentos escolares, aspectos da prática pedagógica, que podem ser revistos e

melhorados. No decorrer do processo de Letramento, errar em relação à escrita, é normal. Ainda que, encontram-se professores despreparados para lidar com esse processo de aprendizagem do surdo, e em relação à escola bilíngue é importante que o professor saiba dominar a língua de sinais. Conforme Ferraz (2011):

[...] não há disponível, em escolas de ensino regular, material específico para o ensino de português escrito para surdos, modalidade da linguagem que deve ser o foco para esse público alvo. Nesse contexto, os professores veem-se na tarefa de ensinar o português para turmas de aluno(a)s ouvintes e surdo(a)s em uma perspectiva homogênea, sem ter como levar em conta as necessidades específicas de um público alvo que precisa do português como segunda língua. Ferraz (2011, p. 146)

Existem estratégias que o professor pode utilizar para facilitar o entendimento do aluno em relação às atividades propostas nas aulas como, valorizar o lúdico com muitas informações, materiais didáticos visuais claros e coloridos para uma melhor compreensão do aluno surdo que é visual. Brincadeiras no ambiente sala de aula, leituras e outros contribuem para uma aula de qualidade. Quadros (1997, p. 83) relata que se pode até pensar em programas com pais ouvintes e com crianças surdas com o objetivo de garantir a aquisição da língua de sinais. Muita das vezes alunos de escola regular não tem esse suporte e esses materiais que contribui para o aprendizado do aluno, sendo que o modo de ensinar para o individuo surdo é diferenciado do ouvinte. Além disso,

Levando em conta a produção dos materiais didáticos, verifica-se que os poucos existentes não abordam o conteúdo por meio de uma metodologia voltada para o aprendiz surdo. Conseqüentemente, esse aluno, apesar de estar inserido no espaço físico dos ouvintes, não consegue aprender satisfatoriamente a LP na modalidade escrita (TEIXEIRA; BAALBAKI, 2014, p. 04).

Na sala de aula é importante a participação das crianças no decorrer das atividades e a utilização da linguagem. Willians (1991) *apud* Quadros (1997, p. 90), sugere sete regras que devem ser considerados na preparação das atividades propostas pelo professor:

- a) O interesse do aluno;
- b) A idade dos alunos (aumento do grau de dificuldades);
- c) A iniciativa das crianças;
- d) O uso da linguagem pelas crianças (recepção e produção);
- e) O input linguístico (escrito e oral);
- f) O domínio conceitual (habilidades conceituais das crianças);
- g) A promoção do processo de aprendizagem.

Em relação ao interesse do aluno, é importante que as aulas sejam dinâmicas e que facilite no entendimento do surdo fazendo com que o aluno surdo tenha um interesse maior pela aula proposta.

Cada criança apresenta um desenvolvimento diferenciado e passa por diferentes níveis, uns tem mais facilidade para aprender e outros não. Sendo assim as atividades propostas pelo professor deve ser de acordo com a faixa-etária e o desenvolvimento do aluno.

O *input* (estímulo de entrada da informação,) para o surdo é através do visual que deve ser diversificado. É importante que o professor tenha conhecimento sobre cada aluno, para utilizar suas estratégias no processo de ensino da Língua Portuguesa com qualidade.

O professor é o mediador entre o aluno e o conhecimento que, de acordo com os estudos de Ellias e Jacoby (2015), o sujeito, no processo de aprendizagem, não é apenas um receptor, pois a interpretação do significado é feita a partir de suas experiências e impressões, que definirão sua resposta diante do que é aprendido.

Guarinello 2007 cita alguns pontos que podem ajudar os profissionais que atuam na área e trabalha com a linguagem escrita:

Primeiramente, basear-se sempre no texto, mesmo com crianças pequenas, pois o uso de palavras e frases soltas não fará nenhum sentido para o aprendiz. O profissional poderá utilizar vários tipos de textos escritos, ler em

conjunto, fazendo o aprendiz se interessar pelo objeto escrito, depois pedir para que o surdo escreva. No início desse processo, o profissional poderá atuar como escriba do surdo, ou seja, o surdo conta uma história, faz um relato e o mediador escreve. Aos poucos, essa criança começará a reconhecer palavras e frases e escrever por si só.

Lembrando que é importante o profissional, em diferentes contextos, saber comunicar-se com o surdo.

Já em relação à escrita é interessante a aplicação de assuntos do cotidiano e de interesse do aluno. Silva relata que:

“Em toda situação, percebe-se que um dos maiores problemas da educação dos surdos é como é concebida a linguagem pelos professores e como são apresentadas as atividades de leitura e escrita, grande responsável pelas dificuldades desses indivíduos”. (Silva 2001, p. 45)

A compreensão dos professores sobre o ensino do surdo e a metodologia específica aplicada para o surdo é necessário. Os professores precisam ter um olhar diferenciado em relação ao processo de Letramento do surdo.

1.4.2 Significado das palavras para o surdo na alfabetização

A alfabetização, definida por Colello *apud* Ribeiro (2003) é: o processo pelo qual se adquire o domínio de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever, ou seja: o domínio da tecnologia – do conjunto de técnicas – para exercer a arte e ciência da escrita (Colello *apud* RIBEIRO, 2003, p.91).

A alfabetização é uma fase importantíssima para uma criança que ingressa no ambiente escolar. Quero enfatizar que a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) é essencial para a aprendizagem da língua portuguesa, e sem essa língua o processo de aprendizagem fica complicado.

A pessoa que é alfabetizada pode copiar e escrever o que for lhe apresentado mesmo sem entender o que está escrevendo, ou seja, sem a real compreensão de seu significado.

Uma criança está alfabetizada quando é capaz de reconhecer as letras, de fazer a correspondência de um som para cada letra ou conjunto de letras, e vice-versa, de fazer a correspondência de uma letra ou conjunto de letras a cada som. Sánchez (2002, p. 22)

Conforme Sánchez (2002, p. 24) “a alfabetização se define como conhecimento do princípio geral do sistema alfabético de escrita, vale dizer: as letras representam os sons da fala”. A pronúncia do som é uma base para se aprender à escrita, e para o indivíduo surdo essa aprendizagem se torna difícil, pelo fato de não terem o som como base,

Pela mediação de leitores experientes, a criança ouvinte estabelece relações significativas entre oralidade e representação escrita das palavras. Assim, torna-se capaz de evocar o som e o significado de palavras e sentenças ao perceber visualmente a escrita. No caso da criança surda, o domínio da língua escrita ocorre pelo canal visual. Ela percebe visualmente um determinado símbolo gráfico que a remete à recuperação mental do sinal também visual, em Libras, e este, por sua vez, permite significar a palavra escrita (FERNANDES, 2003, p. 20).

A escrita é percebida pelo surdo visualmente, através de uma determinada imagem que é associada com a Língua de Sinais, que dá o significado da escrita. Já Para a criança ouvinte o aprendizado da leitura e da escrita se torna mais claro, pois ele associa os sons da letra com a palavra apresentada.

Considerando a habilidade cognitiva do surdo em melhor aprender pela comunicação e estímulo visual, nota-se que é através da memorização que o aluno surdo é alfabetizado, o processo de aprendizagem da alfabetização se dá através dos signos (imagem) e o significado do mesmo.

1.4.3 Diferença entre Letramento e Alfabetização

Para Araújo (2013, p.102) a alfabetização e o letramento são processos distintos e complementares, em que a alfabetização significa a aquisição do sistema convencional de escrita e o letramento possibilita ao cidadão construir, em si próprio, o sentido da escrita para sua vida cotidiana. A alfabetização visa o aprendizado da

escrita e o letramento dispõe o significado da escrita, fazendo com que o aluno tenha entendimento da proposta que estar sendo exposto.

A escrita é um objeto que demanda interpretação do outro uma vez que, sendo língua(gem), tem na opacidade uma de suas características constitutivas. Mais do que se perseguir na escola as ampliação e memorização de vocabulário, a escrita e a leitura demandam a construção de um espaço dialógico de inserção. “Só adquire significado se elo integrante da cadeia de enunciados nos quais o sujeito também se constitui” (SOUZA, 1997, p. 59) apud Araújo p. 103.

Muitas escolas encontram dificuldades no sentido de, como ensinar um aluno surdo que estar na fase de letramento e alfabetização, pelo fato de que ainda o método de ensinar estar voltado para alunos ouvintes. E essa é uma realidade que precisa ser modificada, pois o processo de aprendizagem do surdo é de forma diferenciada dos ouvintes.

Para a criança ouvinte a base do letramento é a língua oral e para o surdo é a língua de sinais, observando que a formação da língua de sinais que é “visual espacial” é diferenciada da língua portuguesa “oral e auditiva”.

CAPITULO 2 . METODOLOGIA

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa qualitativa, realizada com professores, com o objetivo de analisar a importância do Letramento e da escrita para o surdo a criança ouvinte.

Para caracterizar a pesquisa , segue informações relevantes sobre o tipo e local da pesquisa, bem como dos instrumentos utilizados para obtenção dos dados e análise dos resultados:

2.1 TIPO DE PESQUISA

A metodologia utilizada no presente trabalho foi a pesquisa qualitativa. De acordo com Minayo (2010, p. 57), o método qualitativo pode ser definido como:

“... É o que se aplica ao estudo da história, das relações, das representações, das crenças, das percepções e das opiniões, produtos das interpretações que os humanos fazem a respeito de como vivem, constroem seus artefatos e a si mesmos, sentem e pensam. Embora já tenham sido usadas para estudos de aglomerados de grandes dimensões (IBGE, 1976; Parga Nina et.al 1985), as abordagens qualitativas se conformam melhor a investigação de grupos e segmentos delimitados e focalizados, de histórias sociais sob a ótica dos autores, de relações e para análises de discursos de documentos.”

2.2 Instrumentos de pesquisa

Foi utilizado como instrumento de pesquisa, um questionário semiestruturado, com nove perguntas de múltipla escolha, com professores ouvintes que atuam na área de letramento para surdos, em duas escolas que atendem estudantes surdos.

2.3 Local da pesquisa

A pesquisa foi realizada em duas escolas que atendem a comunidade surda, sendo uma pública e a outra privada situada em duas cidades satélites do Distrito Federal.

São escolas com espaços adequadas ao aprendizado eficiente e eficaz das crianças surdas. A primeira Escola identificada como Escola 1 , pertence a rede de

ensino pública do Distrito Federal, propõe o desenvolvimento de metodologias adequada para crianças e adolescentes surdos, desde a Educação Infantil, Educação Básica e Educação de Jovens e Adultos, prioriza o ensino da língua materna dos surdos, a LIBRAS, e o ensino da língua portuguesa escrita como segunda língua. É importância salientar que para assegurar a melhor qualidade de ensino, cada sala atende no máximo dez alunos.

A segunda Escola, identificada como Escola 2, é uma instituição filantrópica, que visa promover a inclusão do surdo na sociedade, desde a Educação Básica até o ensino profissionalizante para pessoas que tem interesse em aprender e aperfeiçoar a LIBRAS, prestam serviços gratuitos e permanentes aos estudantes surdos e outros usuários surdos da assistência social.

CAPÍTULO 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O processo de letramento para o surdo é muito importante, porém existem muitas dificuldades durante esse período de aquisição da escrita da língua portuguesa. Para tanto foi realizada a seguinte pesquisa, com a participação de três professoras, identificadas nos resultados como, P1 e P2 - Professoras da Escola 1, e P3 da Escola 2, que atuam na área da escrita da língua portuguesa, como segunda língua, que relataram as suas opiniões sobre o processo de Letramento para estudantes surdos.

3.1 PERFIL DOS PARTICIPANTES

Sobre a formação dos professores, P1 tem Licenciatura em Biologia e mestrado em Ensino de Ciências. P2 possui formação na área de Letras Licenciatura Plena e Mestrado em Linguística na área de análise do discurso crítica e P3 é graduada em Pedagogia.

Ao questionar o tempo que atuam com educação de surdos, P1 afirma ter experiência na área há 22 anos, P2 tem 20 anos e P3 2 anos de experiência.

3.2 PERCEPÇÃO DA AQUISIÇÃO DA ESCRITA E DA LÍNGUA PORTUGUESA

Para aprender a escrita da língua portuguesa, é necessário que o surdo tenha conhecimento sobre a LIBRAS, que é um canal de comunicação entre o aluno e professor para o Letramento, Sendo que esse processo, por ser difícil, requer um grande empenho do surdo.

P1 Relatou que “os alunos surdos tem grande dificuldade no processo de aquisição da Língua portuguesa, porque a maioria dos alunos não tem uma língua de comunicação. A maioria são filhos de pais ouvintes e só terão acesso a Libras em contato com seus pares ou professores fluentes”.

P2 Afirma que “o processo de aquisição do sujeito surdo sempre vai passar pela Libras. A escrita vai depender da fluência do professor e da sensibilidade em

relação ao público que ele está trabalhando, até porque muitos são filhos de pais ouvintes e não tem acesso a Libras”.

Já **P3** afirma que: “o profissional de ensino de português deve ter em mente que a escrita é a aquisição de uma nova língua. Esse processo acontece de maneira diferente entre ouvintes e surdos. Os surdos precisam de professores especializados que permitam essa mediação entre duas línguas”.

Percebe-se que professores que atuam na área de Letramento para surdos, são os mediadores de comunicação entre a LIBRAS e a aquisição da escrita da Língua Portuguesa.

3.3 IMPORTÂNCIA DA LIBRAS EM RELAÇÃO A AQUISIÇÃO DA ESCRITA DA LINGUA PORTUGUESA

A LIBRAS é considerada a língua materna dos surdos, de modalidade visual-espacial, e é através dela que o surdo se comunica. Para os ouvintes a língua é relacionada com a fala e de acordo com Quadros (1997, p.46) para os surdos a língua é associada com os sinais.

Quando questionado sobre a importância da LIBRAS em relação a aquisição da escrita da Língua Portuguesa, **P1** marcou a alternativa **sim** e acrescentou dizendo que “o aluno precisa ter uma língua para comunicação e para servir de base para o acesso à outra língua, no caso a língua portuguesa escrita. Sem uma língua de comunicação o acesso à outra língua e aos conteúdos escolares fica comprometido”.

Para **P2 sim** também foi a resposta compreendendo que, “é necessário um bom nível de fluência na língua de sinais, já que o aluno deve interagir com o professor ou intérprete. A língua portuguesa vai ser apresentada os significados, por trás de cada significante serão apresentados em Libras, daí a necessidade da língua de sinais”.

P3 também respondeu que **sim**, que “ensinar a escrita para quem desconhece a oralidade é um desafio. Faz se necessário o uso da Libras por ser a língua materna dos surdos e por tanto ela deve ser utilizada em todo ensinamento”.

Quando o professor e os alunos dominam a Libras, fica mais fácil a comunicação entre ambos. A Língua de Sinais é importante também na sala de aula para tirarem dúvidas e receberem explicações, compreender textos, frases e outros. Sobre esse aspecto, Pereira (2010,p.49) considera que Uma vez adquirida à língua de sinais, esta terá um papel fundamental na constituição do português, que será adquirido como segunda língua, preferencialmente na modalidade escrita pelo fato de esta não depender da audição.

3.4 IMPORTÂNCIA DA ESCRITA DA LINGUA PORTUGUESA

É através da escrita da língua portuguesa que o surdo se comunica com os ouvintes que não tem conhecimento da Libras. O Letramento é muito importante para o surdo ingressar em uma faculdade, trabalhar e se socializar com o meio social.

Quanto a importância da escrita da Língua Portuguesa, **P1** fala que “a língua portuguesa escrita é a língua que permeia a sociedade, documentos oficiais e o acesso ao conhecimento, assim é de grande relevância para o surdo aprendê-la na modalidade”.

Para **P2**, “mais que a escrita, a leitura é uma forma de sobreviver, é uma arma de defesa e ataque nessa sociedade tão competitiva”.

O uso da escrita facilita na comunicação diária dos surdos em relação as suas necessidades básicas, e até mesmo possibilita ao surdo se comunicar em locais que ainda infelizmente não são capacitados para lidar com a diversidade

Já **P3** argumentou que “a escrita apresenta a função de acessibilidade à língua portuguesa utilizada pela comunidade oral auditiva, permitindo a comunicação com ouvintes não usuários de Libras e ampliando assim a sua fonte de informações e cultura através dos meios de comunicação.”

Conclui-se que a escrita tem um papel de extrema importância para a socialização do surdo à comunidade ouvinte.

3.5 DAS ESTRATÉGIAS E RECURSOS

Em relação às estratégias utilizadas pelos professores, foi feita uma pergunta objetiva, de múltipla escolha, conforme apêndice 2, para a qual obtivemos as seguintes respostas:

	P1	P2	P3
Materiais didáticos visuais	Sim	Sim	Sim
Leituras	Sim	Sim	Sim
Vídeos	Sim	Sim	Sim
Brincadeiras	Não	Sim	Sim
Outros recursos	Tecnologia educacional		

Em relação ao quadro, nota-se que os materiais didáticos são muito relevantes em sala de aula, facilitando o entendimento dos alunos em relação à aula proposta. Pelo fato do surdo ser visual, a leitura, vídeos, brincadeiras e todos os materiais que favorecem o aprendizado do surdo é importante fazer parte das aulas e conteúdos aplicados para o aluno surdo. Sobre esse ponto de vista Quadros (1997,p.91) relata que as crianças precisam ter todos os sentidos estimulados. As lições devem envolver atividades físicas (alunos imitando pessoas e coisas, jogos, atividades de resposta física total). Projetos e atividades de experiências práticas diretas ajudam as crianças a internalizarem a linguagem. Quadros (1997, p. 91).

3.6 DIFICULDADES DOS SURDOS EM RELAÇÃO À LÍNGUA PORTUGUESA ESCRITA

Na verdade as dificuldades dos surdos em quaisquer disciplinas estão relacionadas às estruturas linguísticas pouco desenvolvidas (pela dificuldade de acesso à “língua oral”, ou mesmo à “língua de sinais”), repercutindo na educação de modo geral. Silva (2001, p. 44).

Quando questionado sobre as dificuldades enfrentadas pelos surdos em relação à Língua Portuguesa escrita, **P1** relatou que, “há dificuldade na interpretação de textos, no domínio de vocabulário, na terminologia da área de biologia e na compreensão de contextos”.

Já **P2** fala que “a principal dificuldade de fato é a diferença de estruturação de frases entre a Língua de Sinais e a Língua Portuguesa, além da linearidade da língua portuguesa”.

As dificuldades em relação à língua portuguesa escrita para o surdo são grandes, principalmente porque o aluno surdo não adquire a língua do mesmo jeito que a criança ouvinte

Assim como **P2**, **P3** também afirma que, “a maior dificuldade encontrada pelo surdo na escrita da língua portuguesa é a estruturação das frases”.

.....os surdos apresentam dificuldades para a leitura e compreensão de textos e concluiu que os surdos têm pouco conhecimento dos recursos da língua portuguesa, considerável limitação no que se refere ao domínio de sua estrutura, limitação no léxico, falta de consciência de processos de formação de palavras, uso inadequado de verbos em suas conjunções, tempos e modos, uso improprio de preposições, omissão de conectivos em geral e verbos de ligação, troca do verbo “ser” por “estar”, falta de domínio e uso restrito de certas estruturas de coordenação e subordinação. Fernandes (1990) apud Guarinello 2007,p.57.

Sendo assim, percebe-se que há diferença entre a Língua de Sinais e Língua Portuguesa, o que dificulta a interpretação de texto e estrutura das frases. O mais difícil é o fato de que muitas palavras não tem sentido para o aluno surdo.

3.7 APLICAÇÃO DOS CONTEÚDOS DENTRO DA PROPOSTA DE LETRAMENTO

Quando questionado sobre os conteúdos dentro da proposta de Letramento, **P1** sugere aplicar os “conteúdos conforme teste diagnóstico, no qual o professor pode preparar atividades e aulas conforme o nível de conhecimento e o ritmo do aluno”.

Para **P2**, deve-se apresentar os “conteúdos em língua de sinais por meio de materiais visuais, com atividades que envolvam desenhos e registro”.

P3 diz que “materiais e jogos pedagógicos visuais e concretos, já que o canal mais importante do surdo é a visão. O material concreto traz dinâmica e melhor participação e entrosamento de todos”.

Já que o surdo é visual, atividades desse modelo são relevantes, e possibilita o surdo ter um entendimento claro em relação aos conteúdos proposto em sala.

Percebe-se que por meio de materiais visuais o entendimento do aluno surdo é facilitado, possibilitando a participação e a interação entre os mesmos. O lúdico faz com que o conteúdo seja absorvido de forma divertida, leve e prazerosa.

3.8 RELAÇÃO DOS SONS COM A ESCRITA DO SURDO

Para as pessoas que ouvem, “falar e ouvir” são variantes de uma mesma estrutura linguística. A leitura apresenta, em pelo menos algum nível, uma relação com os sons das palavras. Entretanto, para pessoas surdas não existe associação entre sons e sinais gráficos, a língua escrita é percebida visualmente. Quadros (1997, p. 98)

Quando perguntado sobre a relação dos sons com a escrita do surdo, **P1** diz que “em sala de aula relaciono imagem e vocabulário, explorando o significado em Libras que o aluno compreenda o conceito científico”.

P2 afirma que “os surdos que tem surdez profunda, eles não tem conhecimento de som, pois pra eles o som é vibração. Então a imagem é relacionada ao vocabulário”.

P3- Não respondeu.

Para Silva (2001, p. 48) ,a língua que o surdo tem como legítima e usa não é a mesma que serve como base ao sistema escrito, por ser um sistema visuomanual, portanto muito diferente do oral auditivo.

Nota-se que não há relação entre sons e escrita para o surdo, pois o surdo é visual e a imagem é relacionada ao vocábulo. Por esse e outros fatores que as aulas para o surdo que está na fase de Letramento precisam ser diferenciadas, utilizando materiais didáticos adequados, para que sejam apresentados aos alunos os conteúdos propostos da melhor maneira pelos professores que atuam na área da escrita da língua portuguesa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização desse trabalho foi de extrema importância, respondendo as visto que possibilitou novos conhecimentos sobre o processo de difusão do letramento para surdos. Essa pesquisa mostrou como lidar com alunos que estão na fase de letramento e como a escrita da língua portuguesa é relevante para o surdo que convive com a comunidade ouvinte, facilitando a comunicação e possibilitando ao surdo ter acesso ao mercado de trabalho, faculdades, cursos e tudo que está à sua volta.

Através da pesquisa foi possível identificar que os métodos para ensinar a escrita para o aluno surdo devem ser diferenciados, pois o surdo é mais visual e em uma sala de aula os materiais didáticos são de suma importância. Para a aquisição da escrita e leitura o surdo precisa dominar a Libras e os professores tem um papel importantíssimo nesse processo de aprendizagem.

A escola é um ambiente importante, pois é nela que a criança começa a compreender o mundo, a se comunicar e ter contato com a comunidade surda. O número de escolas que atendem a comunidade surda no Distrito Federal é pequeno, portanto é necessário ter mais escolas que priorizem a LIBRAS como língua materna e português escrito como segunda língua para o aluno surdo.

Muitos surdos adquirem a escrita da língua portuguesa tardiamente, normalmente pelo fato de serem filhos de pais ouvintes, além disso, muitos surdos não têm o apoio da família, o que dificulta mais ainda o processo de letramento. Para um resultado satisfatório em relação ao surdo, a escola, família e professores devem ter um elo de comunicação e agir de forma integrada.

A intenção dessa pesquisa foi o bom entendimento do tema proposto, e com esse trabalho pode-se compreender que sem conhecimento da escrita e leitura a interação do surdo com a comunidade ouvinte fica aquém do esperado.

Devemos ter em mente que as perspectivas de futuro sejam proporcionar ao estudante surdo uma melhor qualidade de ensino com mais escolas adequadas, com recursos apropriados para o melhor entendimento do aluno surdo e professores mais preparados para ensinar a Libras e a escrita da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, Luzia Cristina. **Alfabetização/Letramento para surdos: pela singularidade da legislação.** Revista Aquila. 01/2013. Disponível em: <http://ojs.uva.br/index.php?journal=revistaaquila&page=article&op=view&path%5B%5D=160&path%5B%5D=115> Acesso em dia 20/03/2016.
- BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos.** Belo-Horizonte. Autêntica. 2002.
- BRASIL. **Lei 10.436 de 24 de Abril de 2002.** Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Presidência da república, 181º da Independência e 114º da República.
- _____. Decreto Lei nº 5.626 de 22 de dezembro de 2005. Que regulamenta a lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a língua brasileira de sinais-Libras, e o art.18 da lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- CAPOVILLA, Alessandra; Capovilla Fernando. **Alfabetização: Método fônico.** Ed Memnon. São Paulo. 2007.
- COLELLO, Silvia. M . Gasparian. **Alfabetização e Letramento: Repensando o ensino da lingua escrita.** Disponível em : <http://www.hottopos.com/videtur29/silvia.htm> Acesso em 20/08.
- ELIAS, Cristiane Gomes; Jacoby Nadia. **Dificuldade de aprendizagem: percepção dos professores do ensino fundamental I da escola municipal de educação básica figueira.** Publicado na edição de agosto 2015. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/dificuldade-de-aprendizagem-percepcoes-dos-professores-do-ensino-fundamental-i-da-escola-municipal-de-educacao-basica-figueira>. Acesso: 23/03/2016
- ESCUDEIRO, Ana Carolina, et al. **A psicologia da aprendizagem: método de ensino Emília Ferreiro.** Outubro de 2012. Disponível em: <https://psicologado.com/atuacao/psicologia-escolar/psicologia-da-aprendizagem-metodo-de-ensino-emilia-ferreiro> 03/2016.

https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2013/tcc_final_dalila_santos_isabela_gomes.pdf

LODI, Ana Claudia, et al. **Letramento e minorias**. Ed. mediação. Porto Alegre 2010.

LODI, Ana Claudia; LACERDA Cristina. **Uma escola, duas línguas. Letramento em língua portuguesa e língua de sinais nas etapas iniciais de escolarização**. Porto Alegre, ed. Mediação, 2010.

LOPES, Kezio Gerison Fernandes; Brás Wanneska Anny Loureiro . **A psicologia como mediadora do processo de ensino: a aprendizagem da leitura e da escrita do surdo**. Edição N° 16 /Setembro de 2015.disponível em : <http://editora-arara-azul.com.br/site/admin/ckfinder/userfiles/files/4%C2%BA%20Artigo%20de%20KEZIO%20e%20WANNESKA%20para%20REVISTA%2016.pdf>

MONROE, Camila; Ratier Rodrigo. **Vygotsky e o conceito de pensamento verbal**, nova escola, pagina1. Disponível em: <http://revistaescola.abril.com.br/formacao/vygotsky-conceito-pensamento-verbal-639053.shtml?page=0> acesso em dia 03/2016.

MOREIRA, Patrícia Aparecida Leite. **O fator linguístico na aprendizagem e desenvolvimento cognitivo da criança surda**. Edição 3/ Novembro 2008. Disponível em: <http://editora-arara-azul.com.br/site/edicao/99>. Acesso em 31/03.

QUADROS, Ronice Muller. **Educação de surdos: a aquisição da linguagem**. Ed Artmed. Porto alegre. 1997.

SALLES, Heloisa Maria Moreira Lima. **Ensino de língua portuguesa para surdos: caminhos para a prática pedagógica**. Programa nacional de apoio á educação dos surdos. Brasília. 2004.

SANTOS, Silva Sousa. **A relação entre a língua de sinais e o processo de alfabetização de crianças surdas**. Disponível em https://www.ufpe.br/ce/images/Graduacao_pedagogia/pdf/2013/tcc_final_dalila_santos_isabela_gomes.pdf. Acesso em 21/03.

SILVA, Marília da Piedade Marinho. **A construção de sentidos na escrita do aluno surdo**. São Paulo, Plexus, 2007.

TEIXEIRA, Vanessa Gomes; BAALBAKI, Angela. C.F. **Novos caminhos: pensando materiais didáticos de Língua Portuguesa como segunda língua para alunos surdos**. Disponível em:

<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/viewFile/26931/16076>. acesso

em 20/08.

APÊNDICE

APÊNDICE 1 – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE ESCLARECIDO (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado (a),

Sou orientanda do Programa de Pós Graduação Lato Sensu em Libras, pela Universidade Católica de Brasília – UCB e estou realizando uma pesquisa para conclusão do curso, intitulada: Letramento na Educação do surdo, sob orientação da prof.^a Ms. Valícia Ferreira Gomes, docente da Universidade Católica de no programa.

A pesquisa tem como objetivo identificar quais as dificuldades dos surdos na aquisição da linguagem escrita; Descrever os métodos a ser utilizados pelos professores em relação ao processo de letramento e pretende utilizar como instrumento de pesquisa observação nas turmas que possuem estudantes surdos e uma entrevista com os professores e intérpretes que atuam nesse processo de inclusão. Para que esses instrumentos possam vir a ser aplicados solicito a autorização de sua participação no estudo.

Esclareço que a participação no estudo é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar e isso não acarretará qualquer prejuízo a você. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente de forma ética.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o (a) senhor (a) poderá me contatar pelo telefone 61-86812812 ou no endereço eletrônico thata_litinha@yahoo.com.br Caso tenha interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

Talita Soares De Azevedo
Orientanda da Pós Graduação Lato Sensu em Libras

Concorda em participar do estudo? () Sim () Não

Nome: _____

Assinatura: _____

E-mail (opcional): _____

Data da entrevista: _____

APÊNDICE 2 – ROTEIRO DE ENTREVISTA

Prezado participante,

Tendo em vista a importância do processo de letramento para os estudantes, surdos, estou realizando uma pesquisa, com professores surdos e ouvintes, com o objetivo de identificar quais as dificuldades dos surdos na aquisição da linguagem escrita e os métodos a ser utilizados pelos professores em relação ao processo de letramento. Os dados coletados serão tratados com total sigilo, e comprometo-me posteriormente, após a publicação da pesquisa compartilhar os resultados.

O participante poderá desistir da pesquisa a qualquer momento. Em caso dúvida, coloco-me a disposição, para esclarecimentos, por meio do e-mail thata_litinha@yahoo.com.br ou telefone 86812812.

Desde já agradeço.

1. Qual a sua formação?
2. Há quanto tempo trabalha com educação de surdos?
3. Sobre a escrita dos sujeitos surdos, como você considera o processo de aquisição da escrita da língua portuguesa?
4. Em sua opinião, para a aquisição da escrita da língua portuguesa é preciso ser fluente na Libras?

Sim () Não()

Justifique sua resposta.

5. Em sua opinião, enquanto educador de surdos, como percebe a importância da escrita para o surdo?
6. Entre os recursos citados abaixo, poderia sinalizar quais você mais utiliza em suas aulas, como estratégias de ensino dos conteúdos?

- Materiais didáticos visuais Sim () Não()
 - Brincadeiras no ambiente sala de aula Sim () Não()
 - Leituras Sim () Não()
 - Vídeos Sim () Não()

Outros _____

-
7. Enquanto professor, quais principais dificuldades que você percebe, nos estudantes surdos em relação à língua portuguesa escrita?
8. Considerando que, em uma sala de aula, onde há diferentes surdos matriculados, seja pela faixa-etária e pelo nível da aquisição da língua de sinais, você poderia argumentar qual melhor maneira de se aplicar os conteúdos dentro da proposta de letramento para surdos?
9. Considerando a seguinte comparação que, os ouvintes adquirem a linguagem oral através dos sons das palavras, nesse contexto, poderia de forma breve, explicar como o surdo, em sala de aula relacionam os sons com a escrita?

